

Enfim, promessa de Getúlio já está como loção que faz nascer cabelo em careca. O paciente que ainda crê desengana-se logo no primeiro vidro. Se fôr muito teimoso vai ao segundo, mas só comprará o terceiro se mudarem o rótulo

Advogado do Diabo

Chrysippo de Aguiar

As contradições do governo presidido pelo senhor Getúlio Vargas, na sua fase atual, são as mesmas de todos os tempos e, no fundo, apenas aparentes. Obedecem ao plano de conturbar o regime de qualquer forma e constituem o ardid predileto de enganar a gregos e troianos, de estar bem com todos e não se prender a ninguém.

O ditador, que a revolução de 1930 nos impingiu, envelheceu mas não mudou de hábitos. Senão até, com o tempo e o vezo do mando, mais enraizou-se, na insensibilidade de seu egoísmo, a idéia fixa de que o Brasil foi criado para gozo seu e uso de sua família.

Voltando ao Catete, como presidente eleito, Getúlio entrou, de logo, a repor em execução as tramóias e camuflagens que caracterizaram a sua longa ditadura. É provável que a lembrança da dura lição, recebida do Exército e do povo em 29 de outubro de 45, o faça agora mais tolerante com as liberdades públicas e menos desenvolto com a própria. Não obstante, os seus vícios de caudilho e os seus processos de burlador inveterado não variaram nem melhoraram. E, se em alguma coisa evoluiu foi para pior, para mais afundar a Nação nesse descabro administrativo a que chegaram, de negociatas escandalosas, câmbio negro e alta sem fim de preços das utilidades indispensáveis à vida do pobre, com enriquecimento rápido de salafários às custas dos dinheiros públicos e da miséria do povo.

Indiferente aos males que possam advir, de sua política pessoal de passes confusos, o Getúlio Vargas de hoje é o mesmo de ontem. O simples juramento constitucional, do presidente eleito em 51, não apagou a chama de ambição de poder e de instinto de sadismo primário, que arde no íntimo da alma do caudilho de 30 e de 37. Inimigo da franqueza e avesso aos caminhos retos, age sempre através de prepostos que escolhe e substitui na medida das conveniências do momento, e, sobre os quais vai atirando a responsabilidade daquilo que mandou fazer num dia e já não serve no outro.

De modo algum nos surpreendeu que, precisamente ao tempo em que o ministro João Goulart andava pregando a sua demagogia de promessas e tapeações trabalhistas, pelas capitais e cidades do norte e do nordeste, a polícia carioca dissolvesse, a bala e a borraça, assembléias de grevistas que ele próprio insuflara. Empurrar para um lado e esticar para o outro é um truque getulista, que nos acostumamos a ver, repetido como música enfadonha de realejo de cego.

Nesse entreato de comédia, que parece terminado, coube ao senhor Goulart a apresentação de uma espécie de paródia de "advogado do diabo". Não sabemos se foi-se bem ou foi-se mal, lá no agrado do Chefe, mas o fato é que era prevista e já está anunciada a sua saída do ministério. Naturalmente para dar lugar à entrada de outro comparsa, na exibição de novos números da "revista de variedades" políticas, que o velho Vargas programou e vai adaptando às circunstâncias da situação.

Aliás, a ninguém mais do que ao próprio Jango convém a sua retirada estratégica do Ministério do Trabalho. O mesmo indivíduo, com os mesmos embustes, engana muitos vês mas não engana sempre, terminando descoberto e estragado em pouco tempo. E desde que o entrecho da peça é um só, girando forçosamente em torno da propaganda do circo, o empresário desacreditado recorre ao estra-

(Continua na 6.ª página)

Dr. Auto de Abreu

Chegará quarta-feira, dia 4 do corrente, procedente do Rio de Janeiro, o Dr. José Auto de Abreu, piauiense ilustre, brilhante advogado e alto funcionário do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes.

A viagem do ilustre conterrâneo tem como objetivo visitar sua veneranda genitora e seus inúmeros amigos.

NÃO ARRANJOU NADA

Barão das Pubas

Ninguém soube do resultado do encontro do governador com o ministro José Américo, em Floriano, a poucos dias atrás, para onde o coronel Pedro Freitas rumou de avião, a fim de ouvir, pessoalmente, as ponderações que o Titular da Viação tinha a fazer, quanto à falta de aplicação dos auxílios federais para o Piauí, principalmente sobre a parte que tocava para os municípios assolados pela seca, pois o Babacu conseguiu arrebatar trinta por cento da quota para as suas repartições, sem no entanto revertê-las em serviços de utilidade pública. Por sem dúvida, o governador do Estado alegou uma série de desculpas

sem procedência e fundamento, prometendo que fará alguma coisa na época da campanha eleitoral, quando despejará as mãos cheias, para os seus correligionários e chefes políticos do PSD, as quantias que tem recebido. Esse plano é sem dúvida maravilhoso, mas não obterá os efeitos desejados, pois o eleitorado piauiense não se deixa subornar por vantagens financeiras, sabendo que não será possível eleger um candidato com as qualidades negativas do atual governo.

Benjamim Batista ficou espantado e trêmulo, aguardando a sua vez de falar, pois diante da severidade que o Ministro dispensava ao go-

vernador, com palavras fortes e observações rigorosas, o Babacu receberia uma lavagem em dô maior. E realmente, quando chegou a sua vez de dar explicações, Benjamim Batista gaguejou tanto, que o Ministro deixou de ouvi-lo, lamentando que o Piauí tenha à testa dos serviços públicos de maior importância para o Estado, como sejam o Departamento de Obras Públicas e a Comissão de Estradas de Rodagem, um elemento que não cumpre as suas obrigações e não apresenta construções que correspondam ao recebimento dos auxílios federais, concedidos por esforço dos deputados federais e pedidos dos

prefeitos municipais.

Diante da inoperância administrativa do governador e seu auxiliar de maior estima, o Ministro José Américo ficou estupefocado, não podendo decidir se mandará mais algum auxílio federal para o Piauí, porque não quer que o povo seja prejudicado pela incúria dos principais responsáveis por essa situação de miséria que o Piauí atravessa, e no caso de mandar novas quotas, estas serão entregues a pessoas outras, que demonstrem capacidade de trabalho e façam a devida aplicação dos dinheiros públicos em obras de interesse coletivo.

Todos os piauienses esperavam que o governador, no seu regresso de Floriano, dissesse o que ficou discutido e assentado, no entanto, não disse nada. Voltou mudo e silencioso, porque surdo já é diante dos clamores do povo. E além de mudo e surdo, a sua miopia é bastante acentuada, não enxergando as cousas com intenção de apreciá-las com justiça e sem patrao política, pois o seu partidarismo se limita ao grupo que criou e procura fortalecer com nomeações a todo instante, com sacrifício dos funcionários que estão em atraso nos seus vencimentos e são prejudicados nas suas carreiras, por falta de promoções, enquanto os recém-admitidos recebem remuneração maior do que os mais velhos servidores públicos, e que não se aposentam, aguardando época melhor, quando assumir o governo um piauiense que saiba fazer justiça e trabalhar pelo povo, com o povo.

Tudo indica que o governador voltou de Floriano bastante contristado, sem conseguir qualquer vantagem para o Piauí, embora o Ministro José Américo tenha a melhor boa vontade para com o povo piauiense, mas não quer que os seus esforços e a sua dedicação sejam desperdiçados. É que o Ministro compreendeu perfeitamente que o coronel Pedro Freitas está se preparando para a campanha eleitoral com os auxílios federais, e isso não é possível que se concretize com o consentimento do Titular da Viação.

Falta apenas um ano para o coronel Pedro Freitas deixar o governo, e não deixará saudades, mas somente alegrias para o povo, que já está farto de tantas imoralidades e esbanjamentos na administração pública.

Des. Correia Lima

Pelo avião da Aerovias Brasil chegou, procedente do Rio de Janeiro, o exmo. sr. Desembargador Adalberto Correia Lima, digno presidente do egrégio Tribunal de Justiça e professor da Faculdade de Direito do nosso Estado.

Mandamos ao ilustre recém-chegado o nosso cartão de visita.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político
DIRETOR — Leão Monteiro

Ano III ★ Piauí — Teresina, 1 de novembro de 1953 ★ Número 144

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA

Os Mascates da Assembléia Legislativa

Rajá-Mi

O exercício do mandato legislativo requer, preliminarmente, uma superior compreensão da política no sentido lato da palavra, isto é, a arte de bem servir ao interesse público, não confundindo com o abastardamento das paixões e o servilismo das atitudes.

Representar, condignamente, o povo é, por assim dizer, uma questão elementar de decência e moralidade que paira sobre as contingências vulgares niveladoras dos indivíduos, sem princípios nem escrúpulos que, no primitivismo da egolatria, da ambição pessoal desenfreada e desmedida, se não compenetraram do papel que lhes cabe desempenhar na defesa das instituições democráticas, vale dizer, na sobrevivência dos bons costumes políticos que se não confundem com as exigências subalternas do egocentrismo desvaído e dos conchavos inconfessáveis.

Infelizmente, embora reconheçamos a contragosto, esse é o painel da situação política piauiense nos dias que correm. Nossa bancada federal no Parlamento Nacional, à qual compete dar o exemplo de austeridade no trato da coisa pública se tem revelado, com raras exceções, conforme fatos notoriamente conhecidos, um aglomerado de pessoas totalmente voltadas para seus interesses imediatos, não raras vezes nada louváveis. Os representantes do nosso Estado outra maneira de proceder não têm adotado, senão o total desprezo por tudo o que diga respeito ao progresso do Piauí e a satisfação de suas necessidades imediatas. Haja vista a série de negociatas, levadas a cabo por aqueles que, beneficiários do sufrágio universal, se comprazem em malbaratar as vantagens decorrentes do mesmo, na prática de ações, que o princípio moral repudia e a norma jurídica condena.

Esse exemplo, gritantemente negativo, indigno de imitação, é, todavia o espelho em que se miram, leviana e pra-

seirosamente, deputados e estaduais piauienses. Ao invés de proclamarem, alto e bom som, o repúdio a essa conduta desabonadora da bancada federal, sentem-se empolgados por lamentáveis sentimentos de inveja e frustração. Dai a pressa com que vão à Metrópole, ansiosos por usufruir de idénticas e ilícitas vantagens.

Exemplo raro e honroso é o do que vai e volta, independente ou ostentando a mesma divisa partidária, e ocupado e preocupado com o estudo, a exposição e a solução dos problemas piauienses.

Abandonando, sofregamente, em reprovável demonstração de displicência, eufemismo que usamos por mera questão de sobriedade verbal, a atividade legislativa, três jeitos representantes piauienses se dirigem ao Rio de Janeiro, animados por ambições rigorosamente inconfessáveis. Mediocres discípulos de Maquiavel, sem possuírem o talento do famoso sofista florentino, esses legisladores — o Manes de Cicero e Ruy Barbosa! — perdoai-nos — em chegando à Capital Federal vendem, no balcão do compra-tudo, no Belchior do Ministério do Trabalho — reduto dos "novos cristãos" do P. t. b. — o contrabando do jardo mirabolante eleitorado que jamais possuíram. Nem puxado à talha aparecerão os votantes subordinados a essa gente ignara. Nem o milagre bíblico da multiplicação dos peixes faria vir à tona do encapelado mar político piauiense, os cardumes eleitorais que esses mascates pescadores de águas turvas, sempre inveterados e incorrigíveis, dizem possuir, a seu dispor, graças à vasta rede de um inexistente fascínio pessoal. Acontece, infelizmente, que o sr. Jango Goulart, ministro inexperiente de uma pasta difícil, se deixa convencer por esses "pelé-gos" eleitorais.

(Continua na 6.ª página)

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	250,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

PREÇOS PARA ANÚNCIOS E PUBLICAÇÕES:

Páginas internas, por centímetro de coluna	8,00
Páginas externas, idem, idem, idem	13,00
NAO ACEITAMOS ANÚNCIOS NA 1ª PÁGINA	
Correspondente no Rio de Janeiro:	
RUA SANTA LUZIA, 732 — SALA 816	
FONE 32.85.42	

NAO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1384
TERESINA — PIAUI

DR. JOAO CRISÓSTOMO E SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209
TERESINA — PIAUI

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N
Matutino — Semanário

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Otiteia, Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri
Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Telegr.
MORAIS — Caixa Postal. 30
PARNAIBA — PIAUI

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUI

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSAO ao Ginásio e à Escola
Industrial e PRIMARIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde
Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação
nos exames realizados no Colegio Estadual, Escola Normal e
Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio
Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares
— na classificação das notas e constituem NOVENTA POR
CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE
ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina
o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do
exemplo edificante dos seus Diretores

Acceptam-se Transferências

DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA
Advogado

Causas cíveis, comerciais e criminaes. Defesas perante
o Tribunal do Júri.
Atende chamados do interior.

TRAVESSA BARROSO, 915-N

Grande Estoque de

- ACESSÓRIOS EM GERAL
- BATERIAS
- CAMARAS DE AR
- ENCERADOS
- FLUIDO PARA FREIOS
- PEÇAS LEGÍTIMAS MoPar
- PEÇAS PARA BICICLETAS
- PNEUS
- REMENDO RÁPIDO

A venda na Secção de Peças

— de —

PONCION RODRIGUES &
CIA. LTDA.

Rua Senador Teodoro Pa-
checo, 927

TERESINA — PIAUI

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro
Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVÍAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela



para todo o país

CARGAS E
ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o
País, ligando o Brasil à

Argentina e Estados
Unidos e Rep. Domi-
nicana e Surinam
Trinidad e Uruguai
Venezuela



Para o Sul, para o Centro
ou para o Norte, a Aerovias
tem sempre um lugar à sua
disposição, reservando-lhe e
à sua família todos os cuida-
dos necessários para uma
confortável e tranqüila vi-
agem.

A sua preferência será
sempre um motivo de prazer
para nós, porque representa
a sua confiança nos nossos
serviços.

Agência em Teresina: — Al-
varo Mendes, n.º 1118 —
FONE 692

WHISKY E ANGINA

Rio de Janeiro, (Copyright
das Agências Associadas)

1—UM ABSURDO TERA- PEUTICO

Tive ocasião de escrever,
vai para cerca de um ano,
contra o emprêgo do whisky
éle mesmo produz... Só se
invocando aquêle principio

como remédio da angina do
peito. Parecia-me um absur-
do que uma droga que causa
doenças dos grandes vasos e
do coração, pudesse ser olha-
da como medicamento útil
nas crises agudas do mal que
tido por bem tratamento dos
alcoolistas crônicos: para
atender a um acesso de del-

rium tremens, causado pelo
álcool, convém empregar uma
dose de álcool também...

2—DENTRO DOS CASOS CLÍNICOS

Eu não falava por ouvir di-
zer, nem mesmo porque não
aceitava o resultado de cer-
tas experiências de laborató-
rio. O que me fazia ter idéias
muito positivas sobre a ma-
téria era apenas o número
considerável de casos de pes-
soas que me vinham ao con-
sultório com o coração muito
aumentado de volume, a
aorta dilatada, sinais de vi-
cios valvulares ou de doença
de Corrigan, males êsses em
que o uso das bebidas alcoó-
licas havia tido um papel sa-
liente, senão causal. Especial-
mente o whisky, em grande
moda, teria sido a bebida pa-
referida por alguns de tais pa-
cientes, sobretudo senhoras.

3—A INFLUENCIA DA MODA

Essa preferência pelo whis-
ky vinha do seguinte: de ser
agora êle a bebida da moda.
Outrora, nas festas e nas vi-
sitas, o mimo com que se dis-
tinguia alguém era um cá-
lice de vinho do Pôrto ou de
um licór qualquer.

Hoje, a homenagem é feita
a whisky, em copos muitas
vezes repetidos.

No fim o que entra em
cena é sempre o álcool, subs-
tância inebriante e tóxica,
particularmente ativa nos or-
ganismos delicados, nos jo-
vens e nas senhoras.

4—AS NOVAS EXPERIÊN- CIAS DE RUSSEK

Ora bem. Os jornais, até
mesmo os leigos, publicam
agora as conclusões das ex-
periências, bem recentes, de
Russek e seus colaboradores.
Todas elas são contra o em-
prêgo do whisky na angina do
peito. A chamada «prova
de Master», ou prova «dos
dois degraus», mostrou que o
whisky em nada intervm de
favorável, para prevenir as
alterações do electrocardio-
grama. Entretanto, medica-
mentos antigos (a trinitrina,
por exemplo) e outros do
nosso tempo (como a papave-
rina) deram resultado admi-
rável da maior eficiência.

Mas o pior de tudo foi que
a equipe de Russek confessou
sinceramente que, não só o
álcool (de qualquer espécie)
não modifica favoravelmente
o electrocardiograma, mas
ainda, em paga do alívio mo-
mentâneo que às vezes pro-
duz na crise de angina, o
whisky pode provocar a mor-
te súbita.

5—OS MEDICAMENTOS ANTIGOS

Sou do tempo em que toda
angina do peito era fácilmen-
te combatida, na hora da
crise terrível, com uma in-
jeção de morfina, fosse qual
fosse a causa dessa angina.
Umhas gotas de trinitrina ou
as inalações de nitrato de
amila eram igualmente uteis.

Passada a crise, tratava-se
o coração, atendendo ao es-
tado das suas artérias (as
coronárias), a hipertensão
geral, o esgotamento nervoso,
etc. Em todos os casos, o re-
pouso total do organismo, por
tempo suficiente, e a suspen-
são do uso de todos os tóxi-
cos (fumo, carne, álcool, etc.)
garantiam uma sobrevida
longa do doente, senão a sua
cura clínica.

Calcule-se, pois, com que
espanto vi eleger-se uma be-
bida alcoólica como preventi-
va (?) e como curativa (!...) na
angina do peito.

Felizmente, a palavra téc-
nica e autorizada de Russek
veio por a ordem no caso.

FLORIANO DE LEMOS
(Da Academia Nacional de
Medicina)

Recado do Recife

Ameaça à Vista

Otilio Neiva Coelho

RECIFE, outubro (via aérea) — O general Moraes
Ancora enviou um «ultimatum» às emissoras, pondo-as
no seguinte dilema: — ou silenciarão sobre os erros
do presidente da República ou serão fechadas imedia-
tamente. A notícia surgiu como uma bomba. E mesmo
que se afirme estarem as novas medidas baseadas em
dois decretos do tempo do ministro Linhares, com os
quais nada teria a ver o snr. Getúlio Vargas, o apêlo
ao mesmo representa uma volta à censura policial de
que se usou e abusou no Estado Novo. Certamente, há
um limite para atacar-se o presidente da República,
senão determinado pelas qualidades pessoais do ocu-
pante do pósto, mas, pela própria dignidade da posição
que se deve respeitar, estimar e valorizar. Transgredir
tal limite implica num desrespeito às normas mais
rudimentares da ética profissional. E, para coibir tais
desvirtuamentos da liberdade de expressão, existem
recursos que podem ser aplicados sem chegar-se ao ex-
cesso de pôr em prática dois decretos que procedem de
épocas discricionárias e colidem com a Constituição
de 46.

Terá o snr. Vargas encontrado o seu homem de
confiança? — eis o que podemos suspeitar das provi-
dências do general Ancora. Porque, até o momento, se
vinha mantendo, da parte do govêrno, alguma cerimô-
nia nas suas relações com o rádio e a imprensa. Mal
habitudo a estas práticas, o govêrno do snr. Vargas
teve de enfrentar cerrada crítica e viu que se formava,
no país, uma vigilância muito árdega em torno dos
seus propósitos. Não se lhe permitia tramar na som-
bra nem inibir a opinião pública com uma retórica
oficiosa de procedência suspeita. Daí, certamente, ter
êle procurado alguém capaz de arrostar incompatibili-
dades e encontrou-o no general Ancora. A censura po-
licial, discricionária e quase sempre pouco inteligente,
está estabelecida para as emissoras nacionais. Breve,
será ela estendida à imprensa. E o círculo de ferro se
amarará para prender, na estreiteza do seu campo, a
liberdade de palavra e de pensamento. Então, chegará
o momento dos «dips» e «deips», dando-se ao presi-
dente o clima, que êle parece reclamar, para levar a
térmo tudo que lhe indiquem as veleidades políticas
ou os desatinos administrativos. E' isto que se está
iniciando no Brasil. Porque, um govêrno capaz, es-
taria apto a merecer aplausos e a suportar restrições,
com o ânimo de mantenedor fiel do espirito constitu-
cional. Dizemos bem, do espirito constitucional, por-
quanto a sombra da legalidade que acoberta as pro-
vidências do general Ancora mais se assemelha a esca-
moteação do que, propriamente, a uma justificativa
nobre e leal.

Em todo caso, o terreno em que está pisando o
chefe de polícia não é dos mais tranquilizadores quan-
to à sua saúde. Recentes declarações de altos chefes
militares são pouco encorajadoras para os que pen-
sam em abrir caminho aos propósitos da aventura e
do desrespeito à Constituição.

Correspondência de Floriano

Ilmo. Sr. Diretor do «O DIA».

E' assunto obrigatório nesta cidade a próxima
chegada de Nossa Senhora de Fátima. Muito tem tra-
balhado a Comissão de recepção da referida imagem,
encontrando-se todo o povo avisado e preparado, sendo
certo revestir-se de incomparável brilhantismo a festa
que a alma católica desta terra fará por ocasião da
divina visita. Para que, no entanto, as solenidades não
se processassem com todo o necessário brilhantismo
um espirito de porco já começa a bater com a lingua,
fazendo censuras e criticando o nosso idolatrado pá-
roco e, o que é mais revoltante, apontando o vigário de
Uruguí, que aqui se encontra, como um mau sa-
cerdote, um inimigo da moral católica.

Espirito de porco ou espirito do diabo? ...

Floriano, segundo os entendidos, vem sendo uma
pulga no camião de dormir do eminente governador
Pedro Freitas. Os pessedistas não se entendem; brigam,
brigam, dizem mal uns dos outros, resultando tudo
num chafurdo de todos os diabos, a ponto de nem de-
legado de polícia possuir a cidade, encontrando-se um
3.º sargento da Polícia Militar como legitimo repre-
sentante do Chefe de Polícia, o que, vamos e venha-
mos, é uma vergonha para a suprema direção do Es-
tado.

Até quando, Santo Deus, o Piauí suportará tanta
humilhação!!!

O baralho continua sendo o principal motivo de
satisfação para muitos senhores endinheirados desta
terra. As 52 cartas brilham mais para êles que toda a
(Continua na 7.ª página)

Não é candidato

Teresina, 26 de outubro de 1953.

Prezado Senhor José Lopes dos Santos,
DD. Diretor do "Grande Jornal Q-3".
LOCAL.

Depois de sua interpelação a mim feita, li o jornal "O DIA", e nele vi um tópico de "CARTAS DO RIO", de Januário Barrene, onde se repete o mesmo "palpite" envolvido em sua interpelação.

Desejo, pois, confirmar por esta a resposta verbal que lhe dei e faço-a, agora, extensiva aos ouvintes do "Grande Jornal Q-3" e aos leitores de "O DIA".

Não sou candidato ao honroso posto de Governador do Estado, não fui ouvido no Rio, sobre tal possibilidade, não desejo tentar a conquista deste posto, muito embora compreenda a honrosa significação do mesmo, para qualquer cidadão piauiense.

Além disto, devo — aproveitando o ensejo — dizer-lhe que me encontro entre os cidadãos que entendem Democracia como Democracia realmente, isto é, em toda a sua extensão. Assim é que, embora a escolha de meu nome, no Rio, tivesse para mim uma grande importância, dada a posição dos homens que o houvessem escolhido, já não teria tal escolha a mesma significação para o Povo Piauiense.

Entendo, assim, que um candidato à governança do Estado deve ser escolhido pelo Povo, representado pelos partidos, para este fim reunidos em convenções. Só o povo, em sua soberana expressão, pode decidir sobre isto. Qualquer outra modalidade mutilaria a expressão máxima da organização democrática, isto é, a escolha pelo Povo, daqueles que devem governá-lo. Deve ser escolhido aqui, um homem daqui, que sinta conosco os nossos problemas, as nossas necessidades, que tenha conhecimento de todos eles e experimente, conseqüentemente, o desejo sincero e faça o esforço indispensável para resolvê-los.

Esta a minha situação, este o meu pensamento. Fico-lhe muito grato pela acolhida que der a esta, e desejo-lhe, como ao seu "Grande Jornal Q-3", os melhores triunfos.

Seu amigo e admirador.

Major Otávio Miranda

Estude por Correspondência

PARA CONCURSOS:

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S. P. F.
ESCRITURÁRIO DO S. P. F.
BANCO DO BRASIL S/A
CARTEIRO DO D. C. T.
ESCRITURÁRIO DO D. C. T.

CURSOS DE:

LICENÇA GINASIAL—ARTIGO 91
CONTABILIDADE
SECRETARIO—CORRESPONDENTE
AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
INGLES COMERCIAL

PREPARAÇÃO RÁPIDA E EFICIENTE

Corpo docente especializado — Peçam informações ao INSTITUTO DE ENSINO TÉCNICO COMERCIAL LTDA. — Av. 13 de Maio n.º 23 — 6.ª and. Sala 617—A (Ed. Dark) CAIXA POSTAL 4894 — RIO DE JANEIRO

CASA A VENDA

Vende-se a casa à rua Felix Pacheco, 1506 (esquina).

— Tratar na mesma —

AVISO AOS CRIADORES

A CASA PORTELA avisa aos senhores criadores que acaba de receber os afamados produtos

VETERINARIOS DOS LABORATORIOS RAUL
— LEITE S/A —

e está vendendo no seu estabelecimento comercial à Rua Senador Teodoro Pacheco n.º 1.013, onde aguarda com prazer o seu estimado pedido.

CASA PORTELA

End. Teleg. — PORTELA. — Telef. 224 — C. POSTAL 108

TÉRESINA — PIAUÍ

Quadros da Cidade

Sem Leis

XIII

Hoje em dia não se pode levar a sério os negócios da Prefeitura, pois há muito tempo os jornais e o rádio não divulgam uma só lei do município de Teresina. Se os vereadores e o prefeito fazem leis, estas não têm o menor valor, porque jamais foram publicadas, pois a Constituição exige essa formalidade.

Este ano ainda não saiu uma lei municipal. A estagnação das atividades do legislativo e executivo municipais não encontra precedentes. Ao que parece, o João Mendes resolve as cousas como entende e deseja, sem ao menos obedecer aos costumes, como os ingleses.

Essa particularidade põe às claras toda a desorganização da Prefeitura de Teresina, sem que os seus legisladores tomem uma atitude coerente com a finalidade dos seus mandatos.

Com tanto tempo sem leis, João Mendes vive às soltas, fazendo e desfazendo tudo ao mesmo tempo, demonstrando assim a sua despreocupação pelas eleições, mesmo que venha a ser candidato substituto de seu maior amigo.

Justa e merecida distinção

Sempre quem trabalha em benefício de um bem comum, tem, mais cedo ou mais tarde, o seu merecido prêmio, o único consolo de quem passa a vida a preparar vidas e formar caracteres.

Os dignos e ilustrados professores Drs. Melo e Domicio Magalhães, educadores dos mais cméritos de nossa terra, viveram, agora, um de seus melhores dias de conforto moral, pois, depois de tanto trabalharem pelo levantamento moral de nossa época, de tanto sofrerem os dissabores da adversidade de nosso meio, de tanto sentirem cair sobre os seus ombros de heróis, o peso de críticas mordazes e destituídas de fundamentos, vieram de ser contemplados pelos não menos dignos e ilustres mestres do Paraná, com o título de PROFESSORES HONORÁRIOS DO INSTITUTO PARANAENSE DE PEDAGOGIA.

Devem orgulhar-se os nossos professores Melo e Domicio Magalhães, por tão nobre e merecida distinção de seus colegas do Paraná, verdadeiros justiceiros.

Na qualidade de velho e dedicado amigo e admirador, desprezioso dos professores Melo e Domicio Magalhães, não poderia deixar de me manifestar, em meu nome e de uma parcela de jovens, a minha e nossa satisfação por tão justo prêmio, e, na oportunidade, levar o meu abraço aos dignos professores e ao seu velho e estimado pai.

Teresina, 27.10.53.

Antônio Ribeiro Dias

Presidente do Centro Estudantal Piauiense.

JORGE CHAIB

Advogado

Escritório: — Rua Teodoro Pacheco, 940
TERESINA — PIAUÍ

DR. WILSON DO EGITO COELHO

—ADVOGADO—

Rua Senador Pacheco, 849

FORTES & COMPANHIA LIMITADA OFERECEM:

Peças e acessórios para Autos e Bicycletas,
— em geral —

Únicos revendedores das afamadas Baterias LUPURINE e as Molas SCRIP, feixes e molas para todos os tipos de carro.

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

— Rua Simplicio Mendes, 145-S —
TERESINA — PIAUÍ — BRASIL



O Dia... Rio

Por Milton Garcia

O brasileiro é muito sentimental, e não fugindo a regra, é natural que também eu o seja.

Eu que sempre dediquei os meus momentos de folga à observações políticas do nosso país, e jamais me apaixonei ou me compadei de situações individuais, hoje, com o decorrer destes últimos meses, sinto-me compadecido da situação em que se encontra o sr. Getúlio Vargas.

E' de se supor que qualquer um de nós, brasileiros que somos, tenhamos, pelo menos, a pretensão de um dia fazermos o nosso povo mais feliz do que é, e sejamos merecedores do respeito e da gratidão, pelos serviços ou pelo bem que lhe tenhamos proporcionado.

O sr. Getúlio Vargas, teve a pretensão de nos proporcionar tudo de bom, e sempre nos procurou demonstrar que só ele, sem mais ninguém, seria capaz disso. Aliou homens e políticos, administradores e técnicos de reconhecidas capacidades; preteriu estes pelos seus amigos de confiança, embora não fossem elementos de capacidades comprovadas.

Agora assisto o sr. Getúlio Vargas, aos seus setenta anos de idade, ser severamente criticado, apontado como mau governante, chamado de corruptor, de estar cercado de corrompidos, de estar acobertando tubarões, de estar compactuando-se com aventureiros, e outras tantas cousas, que não lhe ficam nada bem.

Mas também eu culpo em grande parte aqueles que se intitularam seus "filhos".

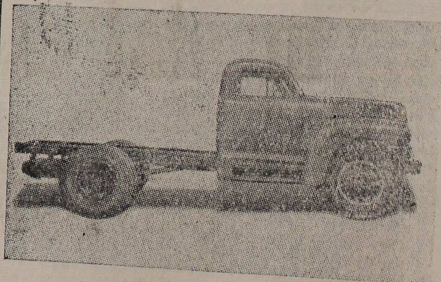
Quando lançaram sua candidatura à Presidência da República, em 1950, os seus falsos "filhos" e "amigos certos" deviam ter feito um retrospecto da vida pregressa do sr. Getúlio Vargas. Então observariam: desde 1910, começou ele sua vida política: deputado estadual. Veio vindo, a deputado federal, ministro da Fazenda, Governador do Estado do Rio Grande do Sul, candidato à Presidência da República, com João Pessoa, chefe da revolução de 30, Chefe do Governo Provisório e Presidente da República, eleito pelo voto indireto, de conformidade com a Carta Constitucional de 1934. Até aí tudo muito bem. Porém, vem o depois, isto é, o declínio. O declínio é uma lei natural, a da gravidade. Contra ela não devemos reagir, porque para vencê-la torna-se necessário um esforço tão grande que geralmente usamos de modos e meios que nos tiram o direito de nos julgarmos vitoriosos.

Em 1937 foi o começo do declínio, e veio vindo, até que de fato caiu em 1945. Tentaram erguê-lo, isto é, pô-lo de pé, e o elegeram Senador por 9 anos, em dois Estados da República. Até aí muito bem, mas fazer o que fizeram, colocá-lo novamente como Chefe do Governo, depois de tudo isso?

Não, isso não se faz. Ser Presidente da República é cousa muito séria!

Caminhões Nash «Haul Thrift»

Efficientes, Econômicos, Resistentes, Adaptáveis a Quaisquer Trabalhos



Procure conhecer um Nash e passará a preferi-lo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO, LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
LOJA: Rua Coelho Neto, 436 N—Telefone 475
TERESINA — PIAUÍ

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo
Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»
RUA SENADOR PACHECO 1064 e 1074

ARMAZENS PAULISTANO

Uma nova organização que honra o nosso comércio de tecidos!

“Armazens Paulistano” instalados na antiga “Casa Zehigino” estão empreendendo formidável ofensiva contra os preços altos dos tecidos!

Verifiquem a partir do dia 3 um monumental estoque de tecidos finos e populares a preços

— Ao alcance de todos —

Armazens Paulistano - Os líderes da Economia Piauiense!

A' Rua Coelho Rodrigues, 1.132 “Fone 444”

BANCO DO BRASIL S. A.
Carteira de Exportação e Importação
— AVISO N.º 320 —

A CARTEIRA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DO BANCO DO BRASIL S. A., em decorrência das Instruções Ns. 70 e 71, de 9 e 14 de outubro de 1953, da Superintendência da Moeda e do Crédito, torna público que:

- 1) — a partir desta data somente acolherá pedidos de cota de câmbio ou de licença de importação quando acompanhados do documento original de promessa de venda de câmbio, dentro de seu prazo de validade (5 dias), e do recibo de que trata o item X da Instrução N.º 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito;
- 2) — continuarão a ser acolhidos sem essa exigência os pedidos relativos a importações cobertas por financiamento em moeda estrangeira ou sem cobertura cambial, nas condições previstas nos itens XIV e XVI da mesma Instrução N.º 70;
- 3) — os pedidos deverão ser formulados: os de licença de importação, a serem apresentados à Sede da Carteira, no modelo CEXIM-170; os de licença de importação, a serem apresentados às Agências do Banco do Brasil S. A., no modelo CEXIM-95; os de cota de câmbio e os relativos a encomendas postais nos modelos CEXIM-160 e CEXIM-162, respectivamente;
- 4) — doravante, somente acolherão pedidos a Sede da Carteira e as Agências localizadas em praças onde existem Bolsas de Valores ou de Fundos Públicos, a saber: Recife, Belo Horizonte, Vitória, Salvador, São Paulo, Santos, Florianópolis, Curitiba e Porto Alegre;
- 5) — os formulários deverão ser preenchidos na forma usual, completados, porém, no verso das vias correspondentes aos pedidos propriamente ditos (V e VI do modelo 170; VII e VIII do modelo 95; V, VI e VII do modelo 160 e IV e V do modelo 162), com declaração dos interessados nos seguintes termos:
 - a) quando se tratar de matéria-prima para consumo próprio — "Cientes do disposto no Art. 9.º § 1.º, da Lei N.º 842, de 4-10-49, e no item IX da Instrução N.º 70, de 9-10-53, da Superintendência da Moeda e do Crédito, declaramos serem verdadeiros os preços consignados neste pedido e que as nossas necessidades trimestrais de consumo são da ordem de (volume físico);
 - b) quando se tratar de mercadoria para revenda "Cientes do disposto no Art. 9.º § 1.º, da Lei N.º 842, de 4-10-49, e no item IX da Instrução N.º 70, de 9-10-53, da Superintendência da Moeda e do Crédito, declaramos serem verdadeiros os preços consignados neste pedido e que é de Cr\$ nosso capital registrado, em no";
- 6) — os pedidos formulados até 31 deste mês — se os interessados ainda não tiverem comprovado seu registro no ramo de importação — deverão trazer no verso das vias indicadas no item precedente mais a seguinte declaração: "Cientes do disposto no item 1.º da Instrução N.º 71, de 14-10-53, da Superintendência da Moeda e do Crédito, declaramos que somos importadores registrados na Alfândega (ou Mesa de Renda Alfandegada) de em data anterior a 9 de outubro de 1953 e assumimos o compromisso de apresentar a respectiva certidão no prazo de 10 dias da data da emissão da licença ora solicitada."
- 7) — a partir de 1.º de novembro próximo vindouro, a concessão de cotas de câmbio ou de licenças de importação ficará condicionada a prévia comprovação, pelos interessados, de seu registro no ramo de importação, conforme dispõe o item 1.º da Instrução N.º 71 da Superintendência da Moeda e do Crédito;
- 8) — por força das novas disposições relativas ao intercâmbio comercial com o exterior, serão arquivados todos os pedidos, referentes a importação, apresentados no regime anterior, exceto:
 - a) os casos de importação coberta por financiamento bancário em moeda estrangeira, que serão solucionados com observância das normas estabelecidas no item XIV da Instrução N.º 70 da Superintendência da Moeda e do Crédito;
 - b) os casos de importação sem cobertura cambial, que serão submetidos, pela Carteira, à decisão do Conselho de Superintendência da Moeda e do Crédito;
- 9) — serão examinados os pedidos de prorrogação de cotas de câmbio e de licenças de importação nos casos em que haja câmbio fechado (contrato em vigor) ou liquidado e nas hipóteses previstas nos incisos do item anterior.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1953.
 Adão Pereira de Freitas — Diretor
 Paulo Jann — Gerente.

VENDE-SE

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (tôda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio.
 A tratar com os proprietários, no mesmo local.

Govêrno de vistas curtas

IAPOCUI

Francamente. Ninguém se lembrava que o coronel de Karnak era miope. A cada dia que via aumentar a sua fortuna particular, baseada numa herança que não foi repartida igualmente, conforme denunciavam os arquivos dos cartórios e testemunham

Os Mascates da Assembléia...

(CONCLUSÃO)

E' verdadeiramente dolorosa a circunstância, que nos obriga a tomar o precioso tempo dos nossos leitores, com assunto tão ingrato. Mas, outra alternativa deixa de restar-nos, porquanto a função da imprensa, que se preza, na qualidade de defensora da moral, seja no campo exclusivamente social, seja no eminentemente político, é a de alertar o público contra os tráfugas da representação popular.

Os problemas do Piauí, vários e complexos, estão a exigir, de nossa parte, a severidade da atitude ora assumida. Constitui um opróbio para os nossos foros de cultura política, o que se constata, atualmente, em crescendo assustador. Urge, pois, um paradeiro a essa maneira de proceder de determinados representantes do povo piauiense. E' por demais claro que ele não os elegeu, não os escolheu para a relevante função de mandatários de sua vontade, de seus desejos e aspirações, visando a conceder-lhes rendosas sinecuras e lucrativos

negócios.

O abastardamento da função pública é o maior fator de desagregação social. Essa, todavia, nunca foi, nem jamais será a tradição da política piauiense. O hiato, que ora se perfaz, é fenômeno de pouca duração, efêmero e transitório, embora calamitoso. E', infelizmente, o acôrdo desavergonhado entre a frustração e a velhacaria, o matrimônio secreto da irresponsabilidade com o devário que caracteriza as paixões inferiores. Os que abusam das prerrogativas parlamentares, chafurdando no lamacal de um papel indecoroso, deprimente e aviltante, não perdem por esperar.

A justiça não tardará, porquanto os seus postulados, além de eternos, resultam infalíveis. Despertem a tempo os negligentes imbecilizados, a dignidade do povo piauiense, que não voltará a incidir no erro de sua eleição para cargos que deslustram.

peçoas conhecedoras dos fatos, reduzia a sua visão sobre os negócios do povo.

Passou a usar óculos duplos com aros de tartaruga para melhor enxergar na sua miopia.

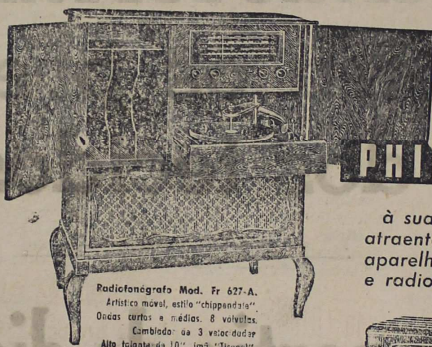
Todavia, sem enxergar um pouco além do nariz, o coronel Pedro Freltas, não perdeu a sua audição, bastante sutil para ouvir o tilintar dos dobrões e outras moedas que esbarravam no balcão da sua casa comercial, onde os lucros tinham uma margem astronômica. Por outro lado, sem se encomodar com as desventuras dos seus agregados e fregueses, impunha a compra e o recebimento de gêneros e sementes com descontos absurdos e vexatórios, além dos juros que exigia. Os seus prepostos viviam arrastados e até hoje não conseguiram independência, porque com o coronel todos os negócios bons e lucrativos são para o seu proveito pessoal.

Foi fácil, a Pedro, o aumento da sua fortuna. Não gasta um tostão, sem saber que vai tirar vantagem. Em nada lhe importa a condição de vida dos outros. Já os caboclos não lhe prestam atenção nas caçadas, porque anda acompanhado de várias pessoas, espantando as caças, com prejuízo para os homens que vivem nos matos, de onde arrancam o pão de cada dia. Essas caçadas de Pedro são mesmo prejudiciais aos pobres. Na sua terra natal já liquidou com todos os bichos, disparando a esmo a sua espingarda de dois canos.

Mas a miopia de Pedro é mais acentuada diante dos

(Continua na 3.ª página)

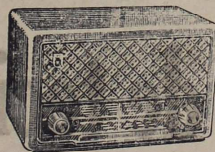
Sem entrada! — Sem fiador! O novo plano de vendas "MORAES", entrou em vigor!
Não pode haver cousa mais camarada! — Com apenas seis prestações, será liquidada a parada!!!



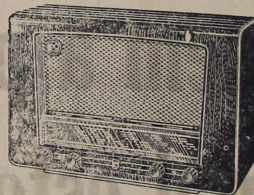
Sob a garantia da mais alta qualidade...

PHILIPS

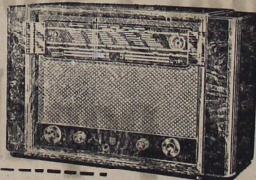
à sua escolha os mais atraentes e modernos aparelhos de rádios e radiofonógrafos.



MODELO BR 207 - 5 valvulas. Ondas curtas e médias. 3 cores diferentes.



MODELO BR 510-A. 6 valvulas e 8 ferragens. Ondas curtas e médias. Alto f. fonte de 8", em um só "tubo".

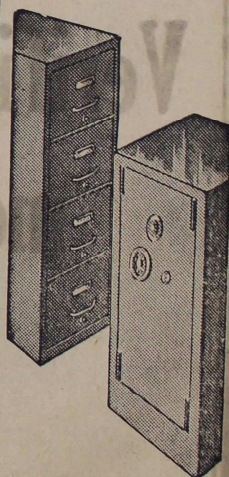


MODELO BR 717-X. Super onda curta. 10 valvulas. 5 ferragens amplificador de ondas curtas e uma de ondas médias.



MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.,
 — Rua Álvaro Mendes, 1124 —
 Mantem suas portas abertas de 2.ª a 6.ª feira das 19,30 às 21,30 horas.

COFRES



PADRÃO
 Distribuidores
 Serrano & Companhia

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores "Ford")
 Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica
 Proprietário do Posto e Oficina F O R D
 PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP MATERIAL ELETRICO — BICICLETA RALEIGH
 RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402

TERESINA

PIAUI

Boletim Informativo da Comissão Incorporadora do Banco do Nordeste do Brasil

PROMULGADA A LEI CEARENSE

A Comissão Incorporadora do B. N. B. acaba de receber comunicação do Governador Raul Barbosa de que foi sancionada a Lei n. 1991, de 23/9/53, que autoriza o Governo do Estado a subscrever até cinco milhões de cruzeiros e a adiantar até três milhões às Prefeituras Municipais, a fim de que tanto o Estado como as municipalidades participem, efetiva e expressamente, na formação do capital do Banco do Nordeste do Brasil.

Assim, cumpriu o Governador cearense a promessa feita de que o seu Governo participaria substancialmente no capital do referido instituto de crédito, que representa uma das maiores esperanças para a solução dos problemas do Polígono das Sêcas.

Colocam-se, dessa forma, o Governo e o povo do Ceará na vanguarda desse movimento, cuja bandeira foi desfraldada pelo Presidente Vargas, em prol da solução dos mágnos problemas que interessam a toda a região nordestina.

Segundo comunicação recebida das agências do Banco do Brasil pelo Sr. Vieira de Alencar, Presidente em exercício da Comissão Incorporadora do B. N. B., até a última semana já havia cerca de doze mil ações subscritas do capital do B. N. B., estando na frente a agência de Montes Claros, com 3.100 ações, vindo em 2.º lugar a de Fortaleza, com cerca de 2.400 ações, e em 3.º lugar a de Salvador, com 1.300 ações.

Prossegue a campanha de subscrição nos Estados, aguardando-se para os próximos dias a aprovação das autorizações pedidas pelos Governadores dos outros Estados para subscrição.

A PALAVRA DOS GOVERNADORES

Abroindo a campanha de subscrição do capital do Banco do Nordeste do Brasil, assim falou o Governador de Pernambuco, Sr. Etelvino Lins:

"Esta solenidade é simples, e é, ao mesmo tempo, da mais alta significação para a região do Nordeste — a subscrição de ações do Banco do Nordeste do Brasil — cujos prospectos estão sendo distribuídos. Por eles se compreenderá o alcance desta grande iniciativa, que vem, sem dúvida, como complemento das grandes e amplas possibilidades que se obterão no Nordeste com o próximo aproveitamento da energia elétrica de Paulo Afonso.

Dentro de poucos meses, nós teremos um superavit de energia elétrica — 100.000 KW; dentro de poucos meses, estaremos naquela situação em que se encontrou o Estado de São Paulo em 1920 — com um superavit de 100.000 KW. Naquela época, os economistas e os estudiosos bem poderiam prever o desenvolvimento de São Paulo nos anos seguintes; o Senador Henrique Novais então previu para São Paulo um forte desenvolvimento e anteviu com precisão que São Paulo, com aquele superavit de KW e com as etapas que haveriam de suceder, dentro de poucos anos se

transformaria no grande centro industrial que é nos dias atuais. No princípio serão 180 mil KW e as etapas sucessivas virão suprir a toda a região nordestina com 900.000 KW.

O Banco do Nordeste do Brasil aí está, e todos nós confiamos na sua 1.ª Diretoria, que em boa hora o Presidente da República confiou a um grande economista, que todos admiramos — Dr. Rômulo Almeida.

Meses atrás, no meu Gabinete do Senado, ouvi do Dr. Rômulo Almeida palavras de entusiasmo sobre este estabelecimento de crédito; ele então me disse que o B. N. B. haveria dentro de pouco tempo de chegar à fase de investimento e de ir ao encontro de todas as realizações de vulto, mas os seus dirigentes não poderiam perder de vista que o B. N. B. não devia ser nunca um concorrente dos demais estabelecimentos de crédito — como por exemplo do Banco do Brasil — pois seus objetivos seriam outros.

O folheto que temos à mão bem define o que será o B. N. B. na primeira fase: "destina-se a fomentar, em bases ordenadas e seguras, o desenvolvimento da economia nordestina, contribuindo dessa forma para o combate aos efeitos das sêcas periódicas. Com esse fim prepara-se para utilizar as melhores técnicas financeiras ajustadas às condições regionais. Seu papel será o de complementar os programas tradicionais de obras e outros investimentos públicos. Tais investimentos terão sua eficiência ampliada pelos financiamentos realizados a agricultores, e industriais, às cooperativas, ao comércio e às próprias entidades públicas locais, para o desenvolvimento mais rápido da produção, como para a própria realização de empreendimentos públicos subsidiários e complementares aos grandes programas federais".

As palavras que ouvi do Dr. Rômulo Almeida naquela oportunidade ficaram no meu espírito e coincidiram com as minhas observações. O Banco do Nordeste do Brasil vai propiciar maior impulso ao desenvolvimento da economia pernambucana; e o fato, repito, de ter sido entregue a presidência do Banco ao Dr. Rômulo Almeida é sinal irrecusável de que o Banco marchará para grandes realizações na região do Nordeste do Brasil. Dr. Rômulo Almeida, aqui presente, irá dizer, em palavras seguras o que será o novo estabelecimento de crédito, cuja subscrição pública de ações hoje iniciamos nesta reunião.

Assim, desejo fazer um apêlo às classes produtoras do Estado, às Prefeituras Municipais, a todas as classes sociais, no sentido de que compareçam a essa chamada de daqui todos nós dirigimos. Espero que as Prefeituras, como estou certo, subscreverão, cada uma delas, ações no valor nunca inferior a vinte mil cruzeiros. O Governo do Estado, dentro de pouco tempo, enviará uma mensagem à Assembléia Legislativa fixando o quantum de sua participação no capital do B. N. B., porque todos estamos convencidos que será um estabelecimento do Nordeste para o Nordeste".

O Prefeito é o tal

Não pode haver maior desrespeito à sociedade de Teresina do que os passeios realizados pelo prefeito João Mendes em companhia de criaturas não identificadas, portanto, suspeitas e acostumadas à vida fácil das cidades sulinas. Pois o prefeito da capital piauiense, com suas atitudes desrespeitosas às famílias de Teresina, passou dias e noites a perambular, em carro oficial, nas ruas e praças, ao lado daquelas criaturas, afrontando a tudo e a todos, sem a menor cerimônia ao ridículo.

Não é extranhável, aliás, esse procedimento do moço risonho que na Prefeitura passa o tempo a responder telefonemas de suas grãfias, caindo em contradições inexplicáveis, embora elas saibam que tratam com um celibatário esperto e atrevido, pois o prefeito está acostumado a fazer palhaçadas e escândalos sem medir consequências e despesas às suas aventuras amorosas.

João Mendes já não tem mais o que fazer, para continuar afrontando a sociedade de teresinense, contra quem ele coloca o prestígio do cargo que ocupa, pensando que as suas faltas serão esquecidas e perdoadas. Mas a sua

época está passando e João Mendes algum dia tomará juízo, se refletir bem sobre as irregularidades da sua conduta social.

Allegando falta de ambiente para as suas brincadeiras, o prefeito de Teresina vai pedir a criação de um dancing nos subúrbios da capital, como fonte de renda para os cofres da Prefeitura, durante esse resto de tempo da seu mandato. E' o cúmulo, mas ninguém duvide da mensagem sobre o assunto em foco.

Com a coragem que tem para afrontar a sociedade local, passeando em companhia de pessoas não identificadas ou conhecidas como comportadas, João Mendes é capaz de todas as misérras, pouco se incomodando que o povo dê atenção à sua sujeira. Ora, o prefeito da cidade tem pano para as mangas, e acabou-se vida triste!...

Quem não viu o espetáculo, não acredita talvez nesse fato, mas é verdade que se fala de uma cousa verdadeira. E' pena, lamentável mesmo, que não haja uma fita de gravação das promessas que João Mendes fez às pobres passageiras e passeantes do carro da Prefeitura.

João Mendes é mesmo o tal.

Correspondência de... (CONCLUSÃO)

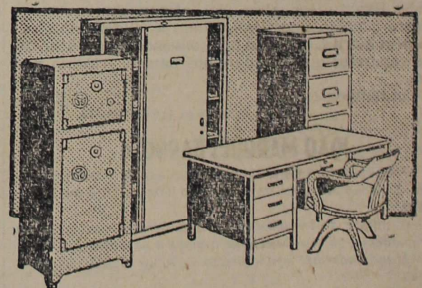
constelação do firmamento. Gente há, aqui, que não saí da mesa da comunhão, às primeiras horas da manhã, ocupa, sem nenhum constrangimento, uma banca de jogo e joga e joga, esquecendo-se muitas vezes da necessidade de receber o primeiro alimento do dia.

E dizer-se que o sr. Ministro da Justiça telegrafou ao cel. governador, solicitando providências no sentido da extinção dos jogos de azar nesta terra!

Corre como coisa certa, haver um gaiato escrito ao dr. Chefe de Polícia, sugerindo o nome de Manoel Botão para as funções de delegado de polícia desta cidade. Segundo consta, declarou a missivista àquela autoridade ser seu apresentado um homem de bem, morigerado, não dado às bebidas alcoólicas nem ao vício de apoderar-se do alheio. Terminou dizendo ser Manoel Botão um cidadão digno da confiança dos florianenses.

Seria, de fato, uma bela escolha...
Miguel FLORIANO

COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% as exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação de independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

DR. F. MACHADO LOPES

EXAMES DE LABORATÓRIO

Sangue — Fêzes — Urina — etc.

Rua Areolino de Abreu, 1262

— Tel.: — 4-0-4 —

A Importadora Zepaulino Limitada Oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, REFRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS.

PEÇAS PARA BICICLETAS

Rua Álvaro Mendes, 1136
TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS

MATERIAL DE RÁDIO

CAIXA POSTAL 100
TELEGRAMA — BARRDAAS
FONE — 497



SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUÍ
End. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Álvaro Mendes,

— 924 —

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

RAIOS X — Dr. Lucídio Portella Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X. Serigrafias — Tomografias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342
TERESINA — PIAUÍ

BATERIAS



HELIAR

Distribuidores Serrano & Companhia

Visita da Virgem de Fátima a Teresina

Oração proferida pelo Ministro Pedro Borges, saudando Nossa Senhora de Fátima, em nome do Vigário e paroquianos de São Benedito, no adro do mesmo templo, às 19 horas do dia 17 de outubro

Mal avisada andou a comissão amiga que foi buscar-me, à última hora, ao retiro em que vivo, para a evidência desta tribuna, quando tantas inteligências illustres esplendem na magnificência deste cenário!

Mas, como entendestes de chamar-me, aqui me tendes, para, do fundo das minhas imperfeições, do acervo dos meus erros, do abismo dos meus pecados, saudar, em nome do Revmo. e incansável vigário e dos fiéis paroquianos de São Benedito, a mais alta expressão da virtude,

Flôr de Pureza e de Graça, a excelsa Virgem de Fátima, que de tão longe veiu através dos mares, lançar no coração do povo piauiense, ou melhor, na alma do Brasil a sementeira fecunda da paz, do entendimento e a compreensão entre os homens.

Não é no ateísmo que se há de construir a obra definitiva da nacionalidade. Não é sob a inspiração das doutrinas sem Deus e dos homens sem crença, da incredulidade jactanciosa e das blasfêmias malsãs, que se há de encontrar o verdadeiro sentido da

vida, mas, sim, no culto da verdade, na fortaleza da fé, na prática dos princípios cristãos, no labor honesto de cada dia, sob a égide venerável da religião que herdamos dos nossos antepassados e temos a obrigação de transmitir aos nossos filhos, acrescida de novas prerrogativas e de novas galas. Dessa religião sem par, que nasceu na humildade de uma mangedeira, de um ser incomparável, ungiu de todas as graças do céu; que luziu nos olhos de Jesus pequenino, no seu bérço de palhas; que se alcançou na eloquência e na sabedoria, quando a voz da criança predestinada confundiu os doutores na sinagoga; que se tomou de sagra-da revolta, na juventude do Rabi extraordinário, para expulsar os vendilhões do templo; que gravou, em acentos eternos, através dos apóstolos, a verdade das parábolas no momento dos evangelhos; dessa religião de amor e misericórdia, de perdão e caridade, em que Cristo converteu a água em vinho, nas bodas de Caná, multiplicou o pão dos que tinham fome, curou enfermos, ressuscitou mortos, fez andar os paralíticos, deu luz aos olhos dos cegos, voz à boca dos mudos, percepção no ouvido de surdos, enchendo o mundo com a claridade das suas graças e assombro dos seus milagres, transformou a cruz, de instrumento de opróbrio, em símbolo de redenção, padecer e morreu em holocausto à salvação da humanidade, para ascender ao céu, no terceiro dia, dessa religião sublime, que se projetou pelo mundo, ao impulso miraculoso de sua força desarmada e avassaladora, criando uma civilização, depois de enfrentar e vencer a maldade dos fariseus e o despotismo dos Césares.

Quanto sangue e quantas lágrimas, quanto martírio e quanto devotamento, ao longo desse caminho!

Meditai, senhores, sobre se seria possível uma instituição atravessar as idades, cada vez mais forte e louça, apesar das mais duras provações, sem que tivesse a ampará-la, a animá-la, a fortalecer a o espírito universal de Deus, a alma resplandecente da mãe de Jesus.

Meditai, povo piauiense, sobre o poder incomensurável da Virgem Santíssima, maior que o dos impérios, que as armas sustentam. E, entretanto, aquele poderio sem igual, aquela vitalidade em perpétua eclosão, aquela energia sem esmorecimentos, aquela seiva inexaurível, não se apoia senão na fortaleza das mais altas e puras forças morais e espirituais, inspirados pelo céu, e forando do coração, como a água cristalina brota das fontes perenes, borbulhante de força e fresca de sombra, num convite ao homem para saciar a sua sede de beleza e perfeição.

E perorou, depois de outras considerações:

"Nós vos trazemos, contritos, Virgem Santíssima, o nosso coração de pecadores.

Tomai-o sob as dobras do vosso manto. Limpai-o das culpas que o maculam, das ambições que o desvirtuam, das paixões que o devoraram, para que nós possamos dar as mãos, como irmãos e amigos, num mundo melhor, sob a infinita proteção de vossa misericórdia, "NOSSA SENHORA DE FÁTIMA".

Evocando Eloi Pires Lages

J. FERNANDES DO RÊGO

A 29 de outubro comemoramos, em Barras dois episódios altamente significativos: a derrocada da ditadura, acontecimento da mais alta transcendência histórica, e o assassinato, por manobras da política pessedista, afeita a estes processos, de Eloi Pires Lages Filho, expoente das hostes udenistas.

Eloi Pires Lages Filho pode ser apontado como rigorosa justiça, como um homem dedicado à sua família e aos amigos, integrado profundamente na vida rural piauiense e com todas as virtudes que distinguem o nosso homem do campo. Pai de numerosa prole, composta de 14 filhos, o pranteado morto a eles e às lutas cívicas dedicou toda a sua existência. Sua fisionomia, macerada e esquelética, lembrando uma figura bíblica de discípulo do Profeta de Nazaré, revelava nos sofrimentos que secularmente afligiu o nosso homem ligado à terra.

Fiel à sua posição política, Eloi Lages Filho participava, na casa de um amigo, dos grandes festejos populares com que se coraerava aquela grande efeméride histórica, quando, inopinada e traiçoeiramente, foi agredido pelo seu jovem sobrinho Nonato Pires Lages, robusto mancebo que as manobras do pessedismo barrense, orientado pelo sr. Leônidas Melo, escalara para suprimir o sr. Antenor de Castro Rêgo e que, levado pela agitação do momento assassino, brutal e friamente um destacado membro de sua própria família e, ademais, homem fraco e aleijado, homiziando-se depois do homicídio na residência do chefe pessedista local.

Assim, o sr. Leônidas Melo, que volta a sonhar com o governo do Estado, que desonrou e destruiu por dez anos, continua a derramar o sangue piauiense, semeando intranquilidade e ódio por todo o rincão piauiense, e, no caso particular de que me ocupo, atirando, uma contra a outra, duas alas da família Pires Lages que, pela sua dedicação ao trabalho e comprovada honradez, tão meritorios serviços pode prestar à causa do progresso e da civilização de Barras.

Processado o criminoso — que o é infinitamente menos que o seu inspirador — e marcada a data do juri, através de um atestado gracioso do dr. José Lages, que feriu o seu juramento sagrado de discípulo de Hipócrates, o tribunal

popular teve o seu pronunciamento transferido a fim de permitir que o sr. Leônidas Melo dispusesse de tempo para, não sei baseado em que argumento, desafiar o processo para Piracuruca, onde, atualmente se encontra Nonato Pires Lages, que teve sua mocidade desonrada pelas manobras criminosas do sr. Leônidas Melo e de seus acólitos barrenses.

A imaginação popular, profundamente ferida pelos lutosos sucessos já referidos, começa a emprestar poderes miríficos ao assassinado, hoje transformado em figura verdadeiramente lendária, como demonstram a visão do conhecido negro Timba. Corre de boca em boca, no norte do Estado, que o preto Timba, quando os galos já amudavam, ouvindo tropel, levantou-se meio sonâmbulo da rede de imbirã em que repousava no alpendre da casa da fazenda, e, no terreiro, divisou, como entre nevoa, o vulto do falecido Eloi, cavalcando e esporeando uma montaria que resfolegava e suave, com formas humanas, em que reconheceu o criminoso, ao qual dizia a vítima: "Vamos. Já andamos sete leguas e teremos que andar mais sete. Não era a minha época de morrer e terei que cavalgá-lo durante toda a sua vida".

Não sabemos se a visão do negro Timba é verdadeira. Mas estamos seguros de que o corcel da consciência do assassino será montado, durante toda a sua existência, por um cavaleiro infinitamente mais pesado que o frágil Eloi Lages: o remorso que o atormentará, esporeando-o, de haver morto um justo e cometido delito eminentemente anti-social, como instrumento de inconfessáveis ambições de terceiros.

Ao transcorrer mais um aniversário do movimento redentor de 29 de outubro, e o segundo do assassinato do saudoso Eloi Pires Lages, quero deixar à memória do pranteado amigo a solidariedade de um piauiense que não compactua com o crime e que lamentou, profundamente, o seu desaparecimento, a perda de um homem generoso e bom, ao qual deixo, hoje, com a minha saúde, imperecível, este tributo de evocação e estima, com certeza de que Deus, na sua infinita sabedoria, lhe fará justiça que os homens até agora lhe estão negando.

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Os políticos piauienses estão em franca atividade. Os pessedistas estão se movimentando, em virtude da atitude do chamado "bloco Matias", que retirou o apoio emprestado ao governo Pedro Freitas.

Sigefredo, Leônidas e Vitorino estiveram com o grande Hugo e assentaram a ida deste com Matias ao Piauí, para juntos, tratarem de uma nova empreitada política, isto é, um acordo com o P. S. D.

Consta, entretanto, que o vermelho José Olímpio está intransigente e não consentirá que o velho pubeiro entre em entendimentos com o P. S. D., em virtude dos últimos acontecimentos verificados no município de Guadalupe.

A nossa opinião é a de que o senador Matias devia reunir-se ao PSD, pois, juntamente com Leônidas, Sigefredo e Hugo poderão dar uma vitória bem maior às oposições coligadas.

Seguirá, amanhã, para essa capital o General Ademar Rocha, que segundo dizem, vai tentar a sua candidatura ao governo do Estado.

Julgamos impossível tal candidatura. Ao nosso ver o Gal. Ademar Rocha não conta com prestígio eleitoral suficiente para impor sua candidatura.

A U. D. N. desobrigou-se do sr. Matias Olímpio por ser um político exigente e querer impor condições dentro do partido. Agora surge, o sr. Ademar Rocha, indicado por um desequilibrado como Antônio Maria Corrêa que não dispõe de nenhum prestígio para indicar nomes ao governo do Estado.

Por sua vez, o sr. Ademar Rocha há de ficar coe-rente conosco, em virtude da sua derrota no último pleito, quando não conseguiu se reeleger deputado, tendo ficado como 2.º suplente. Foram eleitos e reeleitos nulidades como Demerval Lobão e Antônio M. Corrêa.

Ademar Rocha, apesar de ter trabalhado na Câmara Federal pelo bem-estar e progresso do Piauí, nada conseguiu, prova evidente do seu desprestígio político.

Consta que Humberto Pires Ferreira financiará uma tremenda campanha contra a reeleição do senador Joaquim Pires.

Lemos com atenção a longa carta do Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves. Na próxima semana mandaremos o nosso comentário sobre a aludida missiva. Está bem escrita, mas não nos convencerá em torno de fatos concretos que mandaremos para o próximo número.

Cordialmente.

JANUÁRIO BARRENSE

JOÃO MARQUES BARBOSA

Transcorrerá amanhã a data natalícia do nosso prezado amigo, Sr. João Marques Barbosa, alto comerciante em nossa Capital.

O illustre aniversariante receberá, no palacete de sua residência, os seus inúmeros amigos e admiradores. Mandamos-lhe, antecipadamente, os nossos cumprimentos.

QUALIDADE, PROCEDENCIA E PREÇO

Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana — na Máquina de Costura "ELGIN"

VENDAS À VISTA E A LONGO PRASO
LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO) — RUA ALVARO MENDES 286, CAIXA POSTAL, 85 TERESINA—PIAUI

COSTURA ELÉTRICA
MOTORES ELÉTRICOS PARA MÁQUINAS DE COSTURA

EM
JOAO DE DEUS FONSECA & CIA.
Rua Coelho Rodrigues, 1.241
TELEFONE 4-0-1

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Uma crise de compreensão

EDGAROFF

Muitas vezes o governador Pedro de Alencandra Freitas tem dito e repetido, ninguém sabe se para tirar carta de seguro, que o Piauí atravessa uma situação difícil e calamitosa, sem precedentes na sua história política e administrativa. O povo, que é o grande sofredor e sente as coisas calado, como carneiro, porque tem compreensão democrática, reservando para as urnas o seu protesto de condenação aos descalabros por que passa o Estado, unissono repete as mesmas palavras, mas compreendendo que o único causador dessas misérias todas é o próprio chefe do governo, cercado por meia dúzia de financistas que apenas sabem jogar com débitos e déficits.

Inegavelmente, o Estado chegou a um ponto de miséria econômica e financeira como jamais o povo podia esperar, embora não acreditasse na capacidade de trabalho e governança do caçador que ocupou o Karnak e muito menos admitisse em milagres da atual administração pública, cheia de elementos desassoçados e traquinos, pulando para todos os lados, com o fim de atralarem as atenções dos seus correligionários políticos. Dessa maneira, mexem em papéis antigos e que dizem respeito aos interesses mesquinhos de indivíduos que não eram simpáticos à causa pessedista, para beneficiarem a uns e prejudicarem a outros, sejam quais forem os meios a que tenham de recorrer, pois o governador assina de cruz e fica batendo palmas às transplacências dos seus conselheiros, prestigiados incondicionalmen-

te, e, mais do que isso, insaciáveis nas suas ambições desmedidas, quer de riqueza, quer de posições políticas. Esses adulares e oportunistas tomaram a frente dos negócios públicos, deixando o coronel em posição secundária, vez que não tem iniciativas próprias e talvez com as suas poucas letras tivesse melhor sorte para acertar nos atos executivos.

O governador tem, porém, algum tirocinio comercial e sabe mais ou menos como é que se administra uma casa comercial, de forma que essa prática lhe auxiliaria em vários pontos para imprimir respeito e obediência à sua vontade, que não é, absolutamente, a do vendedor de cêra e fazenda na loja da sua propriedade, mas a do caçador com roupage de chefe político, pois o único meio do seu partido fazer qualquer coisa está na disposição de servir-se das posições de mando e implantar no Piauí um regime de pandrinhismo e afilhadismo.

As conseqüências dessa política administrativa recaem unicamente sobre os próprios pessedistas, que enojados dos erros e desmandos do governador contra os interesses dos fundadores do P. S. D., têm lamentado os prejuízos e descontentamentos do seu eleitorado, desmembrado em diversas parcelas. Essas parcelas não são heterogêneas, porque tanto uma como a outra tem o mesmo espírito de esbanjamento, de anarquia, de perseguições contra o funcionalismo público, mas se debatem entre si, cada qual procurando a maior soma de cargos e prestígio.

(Continua na 3.ª página)